

Regional

FALE COM O EDITOR JOEL SOPRANI E-MAIL: regional@redetribuna.com.br

TRADIÇÕES

Profissões típicas do Estado

Há atividades que só são desenvolvidas no Espírito Santo e que acabam virando parte da cultura e história da região

Alessandro de Paula
Julio Huber
Mylla Rodrigues

Quando se pergunta quais são as profissões tradicionais, geralmente as respostas são: médico, advogado, professor. Só que nos municípios do Estado, é possível encontrar outras profissões de tradição, porém peculiares e exclusivamente capixabas, como afinador de pios, produtor de socol, intérprete de pomerano e vendedor de roscas em estação de trem.

A afinadora de pios (instrumentos que imitam sons de pássaros), Luciana Pinheiro, 37 anos, atua há 18 anos em Cachoeiro de Itapemirim, Sul do Estado, na única fábrica artesanal na América Latina desses instrumentos.

O público-alvo da fábrica são músicos, pesquisadores e amantes dos pássaros, mas nem sempre foi assim, pois os pios já foram usados na caça de pássaros.

Luciana se orgulha da audição apurada e de ter dado continuidade a uma paixão de seu pai, que também é afinador de pios.

Outra profissão que passou de geração em geração é a de produtor de socol, um embutido de lombo suíno, fabricado no Brasil apenas em Venda Nova do Imigrante, na região serrana do Estado.

A matriarca da família Lorenção, Cacilda Lorenção, aprendeu a fazer o socol com a mãe, que aprendeu com a mãe dela, que era italiana. Hoje o filho de Cacilda, José Ednes Lorenção, mantém a tradição de produzir o embutido. As famílias Brioschi e Feitosa Altoé também são tradicionalmente conhecidos nessa área.

Já a vendedora de roscas em estação de trem Raíssa Rodrigues, tem 22 anos e atua na estação de Aricanga, em Ibirapu. Ela mostra seus produtos que viajam e são sucesso nas paradas.

E ainda tem ela, que prefere não receber pagamento pelos seus serviços, a lavradora Ednar Izabel Reinholz Kumm, 53 anos, que é tradutora de pomerano e mora em Domingos Martins. Ela acompanha moradores que só dominam o idioma pomerano.

Ednar os leva a consultas médicas até em outros estados e é elogiada pela fluência, que permite que os pacientes sejam diagnosticados corretamente.

Todos esses profissionais se orgulham tanto do que fazem que acabam transmitindo esse sentimento para familiares. Com isso, eles conquistam adeptos e transmitem as profissões para novas gerações.



CACILDA, Máximo, Bernadete e José Ednes Lorenção se dedicam à produção de socol, iguaria exclusiva do Estado

Produzir socol, só em Venda Nova

Produto adaptado por imigrantes italianos quando chegaram ao Estado, o socol, um embutido de lombo suíno, é fabricado no Brasil apenas em Venda Nova do Imigrante, na região serrana.

Um dos principais produtos do agroturismo local, o socol deverá ganhar a indicação geográfica, o que vai lhe conceder o título de pro-

duto exclusivo de Venda Nova.

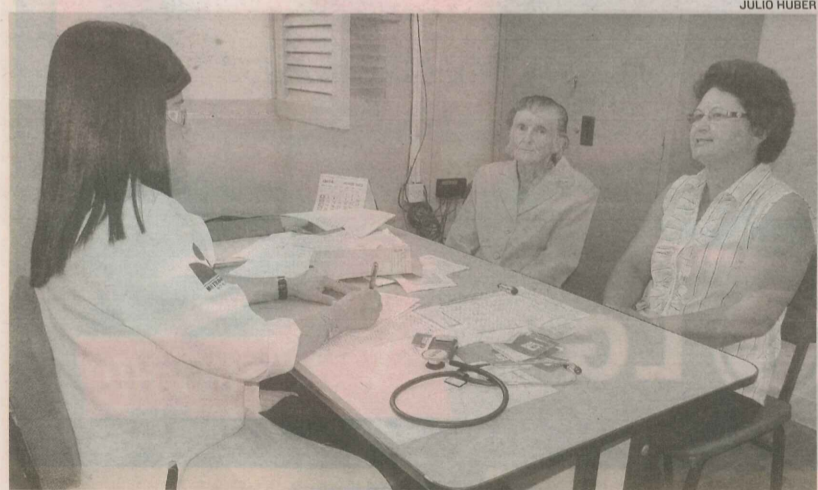
Entre os produtores de socol, a família Lorenção é uma das mais tradicionais. Mensalmente são produzidas por ela mais de 600 peças vendidas na lojinha de agroturismo da família, que recebe turistas do Brasil e do mundo.

A matriarca da família, a simpática Cacilda Lorenção, trabalha

com o marido, Máximo Lorenção. Ela aprendeu a fazer o embutido com a mãe, que aprendeu com a mãe dela, que era italiana.

Hoje, o filho deles, José Ednes, e a nora, Bernadete Lorenção, também trabalham na produção.

As famílias Brioschi e Feitosa Altoé também são tradicionais na produção do socol no município.



EDNAR (D) atua como tradutora para pomeranos em consultas médicas

Tradutora de pomerano

Em vários municípios capixabas, onde é forte a presença de descendentes de pomeranos, muitas pessoas, principalmente crianças de até 5 anos e idosos, não falam o português. Devido a isso, quando essas pessoas precisam ir ao médico, por exemplo, é necessária a presença de um intérprete da língua pomerana.

Em Domingos Martins, a lavradora Ednar Izabel Reinholz Kumm, 53 anos, acompanha moradores do distrito de Melgaço em consultas na sede do município, na Grande Vitória e até em São Paulo. Ela conta que faz esse serviço por

gostar de ajudar ao próximo, pois não cobra nada por isso.

"Eles me pagam a passagem e o lanche. Alguns até me dão alguma gratificação quando vou a locais mais longe, mas nunca cobro nada. Faço por amor", disse Ednar.

Na última sexta-feira, a lavradora acompanhou a aposentada Emília Kumm Schwanz, 79, em uma consulta com a neurologista Alba Valéria Lopes.

"Eu nunca estudei português e se não fosse Ednar eu não conseguiria chegar até aqui para consultar", afirmou a aposentada em pomerano - e Ednar traduziu.

Vendedora de rosca faz sucesso na estação do trem

Não é só a simpatia da vendedora de roscas de estação de trem, Raíssa Rodrigues, 22 anos, a responsável pelo sucesso de vendas dos produtos - apetitosos e crocantes -, na estação de Aricanga, em Ibirapu, no Norte do Estado.

Tipicamente capixabas, as roscas feitas e vendidas por Raíssa há 10 anos viajam para outras localidades e conquistam turistas e quem trabalha nos vagões, que não resistem e descem para comprar os produtos e levar nas viagens.



RAÍSSA vende roscas em Ibirapu



LUCIANA mostra como afina os 37 tipos de pios em fábrica de Cachoeiro

Encantadora de pássaros

Afinar instrumentos até que imitem, com perfeição, o som das aves. Essa é a profissão de Luciana Pinheiro Silva, 37 anos, da Fábrica de Pios Maurílio Coelho, uma exclusividade cachoeirense.

A fábrica é a única da América Latina que produz, de forma artesanal, pios de aves. Os instrumentos são famosos e já chegaram, como presente, às mãos dos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Lula e até da Rainha Elizabeth II, da Inglaterra.

Luciana e o colega Arildo são os

dois responsáveis pela afinação dos instrumentos.

"Eles são as peças mais raras do museu, os atores principais. Os demais são figurantes", comentou o empresário Fábio Coelho, 40, que comanda a fábrica fundada pelo avô, Maurílio Coelho, há 109 anos.

Luciana aprendeu a profissão com o pai, Gilson Silva, que se aposentou e desde os 18 anos ela trabalha na fábrica.

Os 37 tipos de pios passam pelas mãos dela, que regula a dimensão dos furos até ficar no tom certo.